

**Soraia Faria**

---

**Para:** Pedro Pessanha  
**Assunto:** RE: Contributo para parque marinho dos Açores

---

**De:** Pedro Pessanha [REDACTED]  
**Enviada:** 23 de abril de 2025 15:47  
**Para:** Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>  
**Assunto:** Contributo para parque marinho dos Açores

Venho por este meio dar a minha opinião sobre o assunto em causa:

Proibir não é proteger.

A melhor forma de proteger o meio ambiente marinho e de forma sustentável é trazer ao tema formas de sustentabilidade na pesca. A arte de salto e vara para a pesca do atum é claramente uma forma de pesca que protege as áreas em causa. O Atum é um peixe de passagem logo não faz parte desse meio, por outro lado se o isco for apanhado noutras áreas o impacto dessa pescaria é igual ou menor que a arte turística de levar turistas a essa zona. A pesca do atum de salto e vara também não é feita o ano todo, e traduz uma tradição cultural e económica dos Açores e Madeira tanto no mar como na terra, através da sua indústria conserveira. Essa indústria Açoreana para sobreviver num mercado global precisa de narrativas opostas às das grandes empresas espanholas e tailandesas sobre como produzir e de pescar, que sejam credíveis para o consumidor e não falácias de proibição. O consumidor também aprende e evolui e percebe que proteger é algo diferente da proibição. Uma região não pode viver só da monocultura do turismo, a melhor forma de defender o ambiente não é proibir, mas sim proteger e a melhor forma de protecção é promover o que é sustentável, aqui nos Açores e no mundo.

O governo dos açores devia sim promover, alertar e ensinar sobre o que é a arte de pesca de salto e vara do atum, uma pescaria sustentável feita por pessoas, para pessoas, onde o ambiente é sustentável e vivido e não criações de jardins zoológicos para alguns que pagam poderem ver.

Sem outro assunto,  
Pedro Pessanha Amaral  
Enviado de [Outlook para Android](#)